

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



## Condições d'assignatura

Anno, 1820; com estampilha 18500. África e Brazil, 38000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 8 DE DEZEMBRO DE 1901

## S. NICOLAU

Entre todas as manifestações da actividade humana, nem uma só existe, por mais insignificante, que seja, desrespeitável como elemento subsidiário para o estudo de uma raça ou de um povo.

Se os traços grosseiros de um fragmento d'argilla permitem avaliar o estado da civilisação de uma antiga tribo, se as gravuras de almanaks e de toda a literatura de cordel medem bem a compreensão artística de um povo, é fácil também, para um espírito medianamente ilustrado, aquilatar o grau de intelectualidade dos estudantes que aqui frequentaram latim há cem annos, pelas uzanças das festas de S. Nicolau que a academia actual herdou de seus antecessores sem sensível modificação.

Do seu começo nada se sabe, mas nos principios do

seculo passado (data do estatuto que as regulamenta quasi como hoje se effectuam) eram já classificadas de immemorias.

Vindas assim de longe, no rigorismo das exclusões e na severa pena applicada aos intrusos (um banho de choque em dezembro) está se lendo o espirito intolerante dos tempos absolutistas.

Hoje, uma corporação ameaçada por elementos extranhos de perturbações na celebração das suas festas pediria o auxilio da policia e não se arrogaria na qualida de de offendida o direito de juiz e algoz.

Mas da severidade da pena uma outra verdade resalta com nitidez e vem a ser que as festas n'aquelle tempo eram tidas como coisa de subida importância, nem de outro modo se explica que alguém se arriscasse a intrometer-se nelas fraudulentamente.

Se a cerimonia da entrega das maçãs não é do seculo XVIII nem do seculo XX, por que é de todos os tempos, dada a constituição do nosso organismo e a necessidade phy-

silogica do anôr, já a cerimonia dos *mottes* teve de terminar como inteiramente incompativel com a nossa epocha e só realisavel no tempo dos abbadessados e nas arredadas epochas em que Thadeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho da Fonseca e Camões reunia em honra do arcebispo D. José, os dois massudos volumes do *Guimaraes Agradecido*.

O espaço escaceia-nos para divagações, mas estamos certos de que, analysadas com cuidado, as festas diriam muito, n'este sentido, sobre os costumes antigos da nossa cidade.

Respeitaveis como tradições inoffensivas e alegres, ha n'ellas, todavia, duas coisas que bom seria eliminar: O rapto das taboletas e o rufer de tambores ante-manhã.

Geralmente aquelles que um grande entusiasmo impelle não podendo dormir, julgam-se no direito de não deixar descançar os outros; e assim, em dias de santo mais reverenciado, somos accordados ao romper d'alva por estrepitosas salvias de bombas

reaes, e assim pela quaresma devotos zelosos badalam pelas ruas uma sineta rachada, estremunhando as famílias e chamando os fieis á penitencia das *Via-eacras*.

Os estudantes não deviam pois, arregimentar-se com estes perturbadores, tocando bombo desabaladamente pela madrugada, nem deviam tambem, com o roubo das taboletas, desrespeitar a liberdade alheia, quando com tão severas penas pretendem conservar a propria liberdade.

## INSISTINDO

Que nos importa a nós de manifestações que se façam ou venham a fazer-se? Temos quartel para dois batalhões? Não. Podemos conseguir tê-lo em poucos dias?

Podemos. A camara que trate de se oferecer ao governo, em nome do concelho, para proceder ás obras necessárias no actual quartel do regimento 20 e temos a plenissima certesa de que ficará

aqui a sede do regimento. Do contrario nada feito. Não pode o quartel actual comportar 500 praças que são aquellas que devem compor os dois batalhões que constituirão a sede do regimento 20.

E certo haver promessas tanto officiaes como particulares mas tambem é verdade que outras terras do paiz as tiveram e ainda nada conseguiram.

A Thomar e Abrantes prometeu-se um regimento dizendo-se até qual o dia da chegada áquellas localidades. Houve fogo do ar, musica, enbandeiramentos, arcos, festejos ruidosos e ainda hoje esperam pelos regimentos. E preciso notar ainda para melhor fundarmos as nossas insistencias que foi o proprio ministro, que deu a sua palavra a numerosas e respeitaveis comissões que lhe foram apresentadas na capital do Reino por certos e determinados triumphos politicos do seu partido.

Mas como acima de tudo está o «onde não ha El-rei o perde» eis a razão porque Thomar, Abrantes e outras ter-

## (4) FOLHETIM DO «INDEPENDENTE»

Um momento de cólera

POR

Gaston Bergeret

(Tradução inédita)

(Continuação)

Gustavo Escudier foi convidado no dia seguinte a apresentar-se no gabinete do procurador da Republica para ser ouvido sobre negocio que lhe dizia respeito. Este magistrado, ao velo entrar, foi ferido da expressão de sombria vontade que elle tinha estampada na physionomia: percebia-se-lhe desde logo uma resolução fria e uma plena posse de si mesmo. Gustavo Escudier sentou-se sem dizer palavra observando attentamente o procurador da Republica que teve d'abrir a conversa.

«Eu tive d'incomodar-vos, senhor, para vos pedir explicações sobre o desaparecimento de M.<sup>o</sup> Escudier. Previnei-vos de que fui compelido a tomar conta do caso pela familia de vossa mulher, e espero que não persistireis deante de mim na attitude que tomasteis por occasião da visita que vos fez o commissario de policia. As circumstancias que acompanharam este desaparecimento são bastante

graves para que a justiça tenha o dever de vos pedir contas.

—Não tenho outra coisa a dizer-vos, senhor procurador da Republica, senão o que tenho dito já ás pessoas que me interrogaram sobre o assumpto: não sei onde está M.<sup>o</sup> Escudier.

—Em que circunstancias partiu de vossa casa?

—Isso não vos diz respeito.

—Como, senhor! gritou o magistrado. Esqueceis que fallaes ao representante da justiça; tenho poderes para vobis fazer lembrar.

—Não sei a que título vos permitis interrogar-me sobre o que se passa em minha casa, e acho a vossa curiosidade perfeitamente indiscreta.

—Não pode haver indiscrição no exercicio d'uma missão legal. Convido-vos a responder-me e a fazê-lo convenientemente.

—Dai-me o exemplo, não vos mettendo em questões onde não sois chamado.

—Eu sou obrigado a intrometer-me nos vossos negocios, disse o procurador, que começava a impacientar-se; antes de dar seguimento á queixa, desejei conversar convosco, na esperança de que as explicações que fornecesseis amigavelmente seriam sufficientes para calmar as angustias d'uma familia justamente alarmada, mas as vossas respostas justificam todas as suposições.

Interpellado sobre a questão de saber se se queria responder, o ac-

usado Escudier declarou que o mandado de prisão tinha modificado a situação; agora que estava nas mãos da justiça já não tinha razões para se esquivar á realização da obra judicial.

—Vós matasteis vossa mulher.

—Senhor, sois um impenitente!

—Cuidado, senhor: ultrajais um magistrado.

—Vós é que me ultrajais primeiramente dirigindo contra mim uma allegação que não é própria de pessoas bem educadas. Designai-me dois de vossos amigos; polos-hei em relação com os meus e submitter-lhes-hemos a questão.

—Uma provocação! Está bem. Podeis retirar-vos. Eu saberei obrigar-vos a responder.

—Não valia a pena incomodar-me, se não tinheis outra coisa a dizer-me.

Os dois interlocutores separam-se friamente.

O procurador da Republica estava indignado e exasperado. N'aquelle mesmo dia mandou os autos ao juiz d'instrução, com o seu inquerito, e, no dia seguinte, o commissario de policia, acompanhado de dois agentes, apresentava-se em casa de Escudier com um mandado de prisão.

O accusado não fez nenhuma resistência nem observação. Foi levado, segundo a lei, dentro das vinte e quatro horas seguintes perante o juiz d'instrução que lhe fez um primeiro interrogatorio.

Interpellado sobre a questão de

saber se se queria responder, o ac-

usado Escudier declarou que o

mandado de prisão tinha modificado

a situação; agora que estava nas

mãos da justiça já não tinha razões

para se esquivar á realização da

obra judicial.

—Não.

—Onde está ella?

—Não sei.

—Quando partiu?

—Terça-feira, quatorze, entre

as 7 e as 8 horas e meia.

—Que circumstancias motivaram

a sua partida?

—A ninguém devo contas d'isso.

O juiz d'instrução fez-lhe notar

que esta recusa systematica em

responder agravaava singularmente

o seu caso e constituia até, a dizer

a verdade, a unica carga seria que pesava sobre elle.

«Vós accusais-me de ter matado minha mulher, replicou elle; eu nego-o. E a vós que pertence formar a prova. Mostrai-me o cadáver. Eu não posso provar que não matei minha mulher; provai-me vós que eu a matei.

O juiz, em seguida a este interrogatorio, ordenou o mandado de detenção d'Escudier, e começou a instrução.

## II

O juiz d'instrução fez primeiro comparecer como testemunhas os criados, que depuseram o que sabiam. Sobre o que se teria passado na terça 14, nada sabiam a não ser que sahiram ás 7 horas, deixando os annos em sua casa, prometendo a partirem, que não os tinham encontrado á volta, e que o senhor Escudier entrara somente ás 3 da manhã.

Todavia o tom geral dos seus depoimentos era desfavorável: já porque não gostavam do amo, já porque tivessem um interesse d'um proprio em vêr levada a fina uma acusação enjós primeiros elementos tinham fornecido, exprimiam a convicção moral de que devia ter-se passado alguma coisa d'abominável.

(Continua).

# INDEPENDENTE

ras, não podem ter dentro dos seus muros grandes forças militares permanentes. Guimarães está neste caso actualmente, sendo certo, que em poucos dias pode estar habilitada a tempo seu seio a séde d'um regimento, mas para isso torna-se necessário que se trabalhe e que se não durma.

Não é com marchas «aux flambeaux», com vivas e música, que se consegue do ministro qualquer coisa a favor d'esta terra.

Mais obras e menos festes.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 4 de dezembro de 1901.

Presidencia do sr. dr. Andrade, vereadores presentes os sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, António de Freitas Ribeiro, José Pinheiro e António Augusto d'Almeida Ferreira.

Approved a acta da sessão antecedente.

Foram feitas em hasta pública as seguintes arrematações, a saber:

Da obra de pavimento e acessórios na estrada concelhia n.º 13 de Lordelo ao Bom Jesus, lanco das Taypas à Santa Christina de Longos, parte comprehensida entre os perfis n.º 10 e 55, arrematada por Joaquim Ferreira, do lugar do Burgo, da freguezia de S. Lourenço de Sande, pela quantia de 899.000 réis.

Da obra de reparação e melhoria do caminho municipal do lugar de Souto Covo, da freguezia de S. Romão de Mezão Frio, arrematada por Manoel Martius, da rua das Hortas, d'esta cidade, pelo preço de 49.000 réis.

Da obra de reparação e melhoria do caminho municipal no lugar de Reaes, da dita freguezia de S. Romão de Mezão Frio, arrematada pelo dito Manoel Martius pelo preço de 49.000 réis;

Da obra de concerto do caminho municipal do lugar do Barreiro, na freguezia de Villa Nova das Infantas arrematada pelo referido Manoel Martius, pelo preço de 36.000 réis;

Da obra de mudança do tanque público no lugar de Sobre-Costa, do antigo caminho para a margem da nova estrada municipal de Guimarães à Penha, lanco de Guimarães á Costa, arrematada por Alvaro da Cunha Barrance, d'esta cidade pelo preço de 45.500 réis;

Do arrendamento do Campo da Lameira, na freguezia de S. Thomé de Caldelas, por tempo de dois anos que começaram no dia de Todos os Santos do corrente anno, e findam em vespere de igual dia do anno de 1903, por Manoel Luiz Marques, do lugar de Azemel, da dita freguezia de Caldelas, pelo preço de 20.000 réis, por cada anno.

Resolvem-se que sejam postas em praça as obras de reparação e melhoria do caminho municipal no lugar da Calçada d'Arroella, na freguezia de Santo Thyrso de Prazins, na importancia de réis 47.000, e da reparação e melhoria do caminho municipal desde o lugar do Chôco á Senhora da Lapa, na freguezia de S. Lourenço de Sande, na importancia de 43.500 réis, conforme os projectos e orçamentos aprovados no dia d'hoje.

Resolveu-se que seja posta em praça, sob a base de licitação de 220.000 réis, a obra de conclusão da rua de comunicação com o recinto do estabelecimento ther-

mal das Taypas, segundo o projeto de 31 de maio de 1899, aprovado por despacho do Ministerio do Reino de 19 de junho do dito anno.

Resolveu-se nomear Avelino Pereira, lavrador, do lugar da Renda, da freguezia de Santa Christina de Longos, para exercer o lugar de correleiro na dita freguezia.

Resolveu-se que seja recolhida no hospício dos expostos uma criança gemela, recente-nascida, filha de Maria Rosa, casada com Manoel Salgado, da freguezia de Polvoreira, visto os pais da mesma criança não a poderem criar por serem extremamente pobres.

Resolveu-se que sejam admitidos no dito hospício, por tempo de um anno, trez crianças de tenra idade por nomes: Leopoldina, Modesta e Maria de Belém, respectivamente filhas de Maria de Belém, solteira, da rua de Santa Luzia, Domingas da Costa, casada, abandonada do marido, da freguezia de Arouca, e Anna Rosa, casada, com António de Freitas, da rua de Santa Luzia, em virtude das mães das mesmas crianças não terem leite para as amamentar, nem as poderem dar a criar por serem extremamente pobres.

Resolveu-se conceder subsídios a diversas mães naturaes para alimentação de seus filhos, e a diversas amas de expostos para alimentação d'estes.

Requerimentos despachados:

Da direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, pedindo um subsidio para a aquisição de material de extinção d'incendios e ampliação do seu edifício.

Tomado em consideração.

De diversos moradores da freguezia de S. Jorge de Selho, pedindo providencias para que João Ignacio da Cunha e mulher, da mesma freguezia deixe de estorvar o transito para uma fonte publica que existe no lugar de Pennamarella, da referida freguezia.

Que se proceda judicialmente.

De Francisco Martins Ribeiro, da freguezia de Mascotello, pedindo licença para reparar á sua cesta o caminho publico desde o lugar da Boucinha ao de Santo Amaro, da mesma freguezia.

Deferido.

De Luiz Martins de Queiroz, d'esta cidade pedindo licença para edificar algumas casas terreas na bouça do seu casal de Souto, na freguezia de Caldelas, junto á estrada municipal, que das Caldas das Taypas, segue para Santa Christina de Longos.

Deferido.

## CHRONICA

Carta ao ex.º correspondente do Primeiro de Janeiro:

Esta noite, vi com espanto, num café, a correspondência de Guimarães para o Primeiro de Janeiro em que se fallava, dum modo muito amavel, da minha pobre personalidade. Eu, que para esta chronica tinha muitos assumtos debaixo de vista, púlos de parte, todos, para me ocupar exclusivamente d'essas phrases agradaveis.

Primeiro que tudo, porém, tenho a dizer ao ex.º correspondente, e com magoa o digo, que estou na mais absoluta convicção dizer que não leu a minha pri-

me eu assignasse essa chronica com o meu verdadeiro nome, s. ex.º não dizia o que disse. Porque, deixemo-nos de historias, o nome no julgamento d'uma obra qualquer, influe muito.

A maior parte da gente quando analysa uma obra d'arte, romance, poema, uma tela, uma peça de theatro, primeiro que tudo, vê o nome do author que encima a obra ou que assigna o quadro: se é um nome conhecido, consagrado, esses criticos, (réles criticos!) com medo ao epitheto de parvos ou burros, clamam, desassombradamente, que esse livro e esse quadro são obras extraordinarias, geniaes, embora, na realidade, sejam vulgares, banaes, idiotas; e se, pelo contrario, o nome é novo, desconhecido, esses criticos, franzindo o olho, com um riso de desdem, dizem que essa obra e esse quadro são porcarias, embora tenham tanto ou mais valor do que as produções dos genios.

Não quero com isto dizer que o sr. correspondente do «Janeiro» assim não o posso afirmar, porque não tenho rasão para isso e porque o reputo bastante intelligente e conscientioso e honesto para que julgue por si só e só pelo valor da obra. O meu fim é dizer que se em vez de Prometheus visse o meu nome verdadeiro, ou se calava ou encolhia os

hosbros com ar de desprezo; e, a rasão d'esse silencio e d'esse desprezo é que eu sou apontado nessa terra como doido e como bandido. E porquê? ah! infamia! porque sou sincero, porque não me vergo a preconceitos, porque não sou sabujo, porque não sou ção fraldiqueiro que anda a beijar os pés a meia duzia de idiotas que compram consciencias como quem compra um retalho de chita...

Não, não sou d'esses que cruzam seraphicamente os braços, acenando com a cabeça que sim e guardando o mais torpe dos odios. Aquillo que sinto, aquillo que penso, digo-o na frente de quem quer que seja. Mas, não se pense que esse desprezo da maior parte dos vulgares da minha terra me incomoda; nada, absolutamente nada; não os reputo, esses vulgares, dignos da minha atenção, dignos portanto de me trazerm mal-estar. V. Ex.º conhece, com certeza, os Maias de Eça de Queiroz, e recorda-se, portanto d'um celebre Alencar, o retrato d'um poeta de Lisboa, ainda hoje vivo.

N'um jantar qualquer onde se tratou d'Arte e onde esse Alencar condemnava Simão Craveiro e seu Realismo, João da Ega citar um epigramma que o author da Morte de Satanaz tinha feito ao poeta das Vozes d'Aurora. E, como V. Ex.º sabe, Alencar respondeu:

«Todos esses epigrammas passam-me pelos pés como um exurro de cloaca...» Eu que tenho a immodestia bastante para dizer que não me julgo igual ao ridiculo author da Elvira, com tudo, pego n'essa phrase e aplico-a como resposta a todos os insultos mesquinhos lançados á callada contra a minha pessoa. Quero eu dizer com tudo isto que o seu silencio ou o encolho d'homens a respeito de mim, se me conhecesse, se fundava no conceito em que a classe illustrada de Guimarães me tem.

Outro assumpto: Pede-me o sr. correspondente do «Janeiro» que não me esqueça de mandar uma chronica por semana, para que alguma coisa d'interessante, d'esta terra, diga, já que o sr. Luiz de Freitas é tão preguiçoso.

Permita-me a franqueza, de lhe

necessaria para notar uma phrase que lá vem: «Bôa ia ella se me fazia agora, reporter.»

N'uma carta particular a quem me pediu para eu escrever as chronicas d'aqui, disse, julgo que não podiam esperar de mim noticias de doenças, de sustos que os nossos conterraneos novatos passam, quando alguns imbecis se lembram de lhes fazer alguma Troupe, noticias de incendios, de desastres e de toda essa ridicularia que se chama—noticias de reportagem. E, permita-se-me ainda a franqueza, de dizer que só seguirei as pisadas do sr. Luiz de Freitas, quanto ao escrever chronicas, quando tiver a rasão de tal modo perturbada que me seja mais propria a vida n'um manicomio, do que a de cá de fóra. O sr. Luiz de Freitas merece-me toda a consideração sob todos os pontos de vista, excepto quando escreve Chronicas Coimbras e artigos sobre Cooperativas. E, eu vejo-me obrigado a dizer isto, porque me parece que se quer fazer de mim um substituto do sr. Luiz de Freitas.

Mas, esta carta vai muito longa e eu não quero começar a fallar de muitos assumtos, porque a pena escreve, escreve, escreve, e a chicotada pode sahir do seu bico. E, mesmo, para chicotear, tenho muito, muito tempo.

Agradecendo as suas palavras tão amaveis, e que eu julgo sinceras, porque penso que não sabe a quem as dirige, apenas me cumple pedir-lhe desculpa do incommodo que lhe dou, obrigando-o, quasi, a ler estas palavras, á tõa lançadas, n'uma nouchalance de sceptico, n'um desprendimento absoluto de ser alguém, sem aspirações, sem pretenções.

E, para findar, direi que já estou a vêr o seu espanto e a sua decepção, quando em férias, eu lhe for apresentar o Prometheus e cumprimentá-lo em nome d'elle.

Coimbra, 30 de novembro de 901.

Prometheus.

## ... POR TABELLA

— Voce é o diabo não é mulher! Os demonios a carreguem nas profundas do inferno. Voce julga que vou roubar o dinheiro... é só quebrar louça e mais louça... de manhã foi à terrina e agora põe o bule n'este estado!... Hade-o pagar. Anda com essa cabeça no ar.

— Ai não, se a senhora não queria! O meu 17 já não vai!

— Que me importa a mim o seu 47.

— Pois eu hoje ando mettida n'un sino. A tropa já não sai d'aqui para fóra...

— Voce ha-de lucrar muito com isso...

— Luero, luero. O meu 17 disse-me que se não fosse que casava logo comigo.

— Fie-se em cantigas e espere-lhe por a volta.

— Mas agora reparo eu... a senhora tem um não sei quê na phisionomia... Já mudou de semblante... Aposto que a senhora tambem se interessou pela tropa.

— Olhe, Joaquina, para lhe falar serio, serio, tambem me interesso, mas é só por causa do «Janeiro».

— Do Janeiro??!

— Sim. Pois se o regimento sahisce d'aqui quem havia de dar noticias para o Janeiro e para a Mala? Ninguem!

— E' verdade, o A. I. tambem é da tropa?

— E' sim. Se elle se retirasse como é que eu havia de saber as

Aquillo é um encanto: D' fulana deu a luz um rebusto, do sexo masculino.

Chegou fulano... Cicrano foi-se. O nosso amigo \*\*\* está gravemente enfermo.

Guimarães sem polícia é uma pouca vergonha.

Amanhã faz annos a gentil menina \*\*\* etc. etc. Ainda sempre bem informado. Alem de tudo isto a gente já está afeita a velo passar por aqui.

— A senhora para bem não me havia de meter na soldada nem a terrina nem o bule... foi só a pontinha do bico... a senhora bem sabe que não foi por querer.

A senhora se recebesse uma noticia tão agradável ficava com a cabeça perdida. Elle disse-me: Se o regimento não sahir, podes ter a certeza que serei tu home. Aquillo é um gosto a gente ouvil o; é um rapaz de piada... tem uns ditos que aprendeu lá no quartel que eu consolo-me toda quando m'os diz. Tambem canta, e por signal que tem uma linda voz. A senhora ainda o não ouviu?

— Eu não!

— Ora deixe-me chegar ali á ja-neila que se elle estiver, fago-lhe signal de que a senhora já está re-colhida e pego-lhe para deitar canta-

— Pois chegue-se lá...

— A senhora metta-se aqui atraz de mim.

— Pelhiu... Podes... já está lá para dentro.

— Olha lá!...

— Podes.

Chega-te cá ó menina  
Anda cá meu rico bem,  
Não te queiras fazer fina  
Nao me trates com desdem.  
Ser da tropa é coisa fina  
Paisano valor não tem.

Ai Joaquina! ai Joaquina!  
Deixa-me entrar de fachina.

## EM DELIRIO...

Ao Eduardo d'Almeida Junior

Encontro-me na Vida abandonado  
A braços com a Sorte ingrata e dura,  
Sem a luz dum Amor purificado...  
Chamo debalde a paz da sculptura,  
Pois oíço, apenas, longe, responder-me  
A voz cançada e cara da Amargura.

Vou-me arrastando, pálido e inerte,  
Pela encosta sanguenta desta Vida,  
Q'rendo ser luz, eu que fui sempre vermelho...  
Vai-me ficando a carne apodrecida  
Aqui e alem, pegada nos espinhos  
Que uma mão semeia, entraivecidada;

Encontro, muitas vezes, nos caminhos,  
As sombras duns amores enterrados  
P'r que não pôde ter chôto e carinhos...

E eu sigo sempre, d'olhos marejados  
Das lagrimas que Amor me faz chorar  
Por uns olhos divinos, azulados...

E quanto eu soffro ao vêr-me caminhar  
Entr o pô de illusões, entre as ruinas  
Do que outr'ora não pôde sustentar!  
Só tive em meu auxilio mãos divinas.  
Que porque as amei tanto e beijei tanto,  
De divinas mudaram p'r assassinas...

E agora,a minha Angustia,o meu espanto  
E' ver que destrui minha energia  
Por causa dum olhar celeste e santo...  
Eu que já tive paz e alegria,  
Vejo-me agora só, por este mundo

Nun delirio convulso de Agonia...

Tenho a cançada voz do moribundo  
Que procura na morte a salvação  
Do seu tédio sem fim e mal profundo  
Sustento, fraco já, o coração,  
De ter pulsão tanto, aqui no peito,  
Por una ingrata e a troz desillusão...

E eu quero illudi-l'ef (eu, tam afeito  
A soffrir desenganos e desgraças,  
A estar á magoa, sempre, fam sujeito!...  
Spectro da morte que por mim perpassas,  
Offer'cendo-me a paz serena e pura  
Em vez da luta nestas trovas baixas,

Tu, que podes livrar-me da Amargura  
Que me pôde prender em suas mãos  
Depois de me arrastar para a loucura...  
Phantasmos do alem, & meus irmãos,  
Que sabéis como eu o que é soffrir,  
O que é chorar por uns amores vãos,

# INDEPENDENTE

Libertai-me, depressa, da Mulher  
Que me largou na treva da Agonia,  
E dai-me occasião para morrer  
Que eu quero ir na vossa companhia.  
Coimbra, Novembro, 901

Alfredo Pimenta.

## CANTIGA POPULAR

Eu peço quando me deito  
A' Virgem Santa Maria  
Que sonhe sempre de noite  
Com quem pensei todo o dia.

## CORREIO DAS SALAS

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> família regressou d'Aldão o nosso presade amigº srr. José Ribeiro Martins da Costa.

Estiveram no domingo passado n'esta cidade os srs. dr. Arthur Vieira de Castro, de Fafe e Germano Lopes Martins, director do «Norte» e advogado no Porto.

Tem estado entre nós o nosso amigº sr. Abílio Severiano Ribeiro de Magalhães Brandão, digno recebedor do concelho de Paços de Ferreira.

## Parabens

Desde hoje a 14 do corrente fazem aniversário:

Ex.<sup>ma</sup> srr.º:

Dia 9—Marquesa de Lindoso.  
» 13—D. Gracia d'Assumpção Oliveira.  
» » —D. Rosa Adelaide Freitas da Cruz Basto.  
» 14—D. Uteilda Candida da Cunha.  
» » —D. Emilia Adelaide Martins da Rocha.  
E o ex.<sup>mo</sup> srr.:  
Hoje, 8—Fernando Lopes de Mattos Chaves.

## NOTICIARIO

### Eduardo Almeida

Acaba de ser nomeado correspondente do Banco de Portugal n'esta cidade o nosso presadissimo amigº srr. Eduardo Manoel d'Almeida, abastado capitalista e proprietário, e industrial muito estimado.

A nomeação não podia ser mais acertada.

Recebia s. ex.<sup>ma</sup> um aperto de mão muito cordial pela merecida prova de confiança que acaba de receber do primeiro estabelecimento bancário do paiz.

### Criação d'Escola

Foi enviado ao conselho de instrução publica o processo para a criação d'uma escola do sexo masculino na freguezia de S. Miguel de Serzedo.

### S. Nicolau

Realisou-se na passada sexta-feira na egreja de N. Senhora da Oliveira a festividade em honra de S. Nicolau.

Prêgou o rev.<sup>mo</sup> padre Gaspar Roriz que fez um primoroso discurso.

A Irmandade de S. Nicolau fez-se representar distintamente na cerimónia religiosa a que também assistiram muitos académicos.

### Dr. Affonso Costa

E' esperado depois d'amanhã n'esta cidade o sr. dr. Affonso Costa, advogado do indigitado auctor do Crime d'Agra.

### Festejos a S. Nicolau

Acabaram ante-hontem e com muito brilho as lusidias festas em honra de S. Nicolau.

Descrevam-nas com poucas palavras e com a maior imparcialidade.

#### No dia 29

Realisou-se a entrada do «pinheiro» que não desmereceu das dos annos anteriores.

#### 1.º de Dezembro

Teve lugar a recita de gala que decorreu sempre com o entusiasmo proprio da edade dos personagens que n'ella figuraram.

#### Dia 4

As posses e o rapto.... das ta- boletas.

#### Dia 5

O «bando» primorosamente escripto pelo poeta Arnaldo Pereira e distintamente recitado pelo sympathico academicº João d'Oliveira.

Muito bem, muito bem.

#### Dia 6

A entrega dos pômos d'amôr ás gentilissimas damas da nossa terra e as danças que com o pagode chinéz sobresahiram muitissimo.

Parabens ao auctor da ideia.

#### \*

Os estudantes aposentados tambem sahiram com umas danças que agradaram geralmente.

A todos as nossas sinceras felicitações.

#### Pesse particular

Os velhos entusiastas das festas de S. Nicolau, para não perdem posse, reuniram-se como de costume em casa do entusiasta reverendo Antonio Monteiro.

Não faltaram brindes, chistosas condecorações; faltaram apenas alguns entusiastas que por motivos imperiosos tiveram com saudade de abster-se d'estas originalissimas festas.

### Chronica

Recebemos na sexta-feira 6, a Chronica de Coimbra em que Prometheus responde à correspondencia do sr. Luiz de Freitas, inserta no n.º 1633 do Commercio de Guimarães... Por vir já muito tarde, não a publicamos n'este numero.

### Falecimentos

Por noticias recebidas de Cabeceiras de Basto, tivemos conhecimento de que falecera alli o sr. Fortunato Antunes Leite, que durante alguns annos exerceu o logar do Escrivão de Fazenda d'este concelho.

O falecido era uma bella alma e contava n'esta cidade geraes sympathias.

Tambem faleceu hoje de madrugada o srr. Manoel Joaquim Affonso Barbosa, negociante d'esta cidade.

Sentidos pesames á illustre familia do finado.

### Ferro em braza

O srr. Vieira Mendes (Veterano), acaba de enviar-nos um grosso volume, em que se trata d'uma antiga questão com um ex-socio d'aquele cavalheiro.

Agradecemos.

### Estatistica dos correios

Acaba de ser ultimamente distribuida a «Estatistica Geral dos Correios», relativa ao anno de 1899.

Segundo a referida estatistica, o pessoal dos correios, desde o inspector geral até aos supranumerarios e addidos, abrange 4463 individuos.

A receita, só em sellos vendidos para pagamento dos portes das correspondencias não franquias, ou com franquias insuficientes, rendeu 8:072\$295 reis.

A despesa com todo o pessoal ascendeu a 727:911\$210 reis.

### Anniversario natalicio

Completo 17 risonhas primaveras no dia 4 do corrente a menina Regina de Freitas Santos, gentil filha do meu dilecto amigo José Antonio dos Santos e D. Josefa de Freitas.

Sinceramente felicitaciones.

P. M.

### Agradecimento

MARIANNA Barreto e Tito Barreto agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram mandar saber da saude da sua pequenina filha durante a doença que a victimou; e ás que a acompanharam á sua ultima morada.

A sua exc.<sup>ma</sup> comadre, D. Maria Caldas, as provas recebidas de verdadeira amizade e affeção dedicada.

Guimarães, 25 de Novembro de 1901.

Marianna Barreto.  
Tito Barreto.

### ANNUNCIOS

### Prevenção ao publico

JOÃO Evangelista dos Guimarães Freitas e Castro, e mulher, e D. Catharina da Piedade de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, viúva, previnem o publico, de que pende no juizo de direito da comarca de Famalicão e cartorio do sr. Escrivão Viegas, uma accão de annullação do testamento com que se diz que faleceu Luiz de Faria dos Guimarães Freitas e Castro, contra o Reverendo Felix Maria de Magalhães Aguiar, Abade de Fra-delos, e que por isso ninguem faça contractos relativos aos bens que constituem a herança do falecido—pois que serão annullados, sem que por parte dos contractantes se possa ad-mittir a allegação de boa-fé.

(10)

### Arrematação

(1.ª Publicação)

O dia vinte e dois de dezembro proximo, pelas onze horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lameiras, d'esta cidade, se ha-

de proceder á arrematação,

em hasta publica, dos bens de raiz abaixos mencionados, penhorados no processo de execução de sentença, em que são execuentes Manoel Machado, casado, proprietário, do logar da Varzea, António Machado, casado, proprietário,

do logar da Vinha Velha, Francisco Machado, casado, lavrador, do logar de S. Miguel,

todos da freguesia de Ronfe, e Joaquim Machado, casado, proprietário, do logar do Bonnôme, freguesia de S.

Miguel das Aves, comarca de Santo Thyrso, na qualidade de herdeiros de seu falecido irmão José Machado, também conhecido por José Machado Braz, morador que foi na dita freguesia de Ronfe, e são executados Francisco d'Oliveira Cardoso d'Abreu e mulher, do logar de Cima de Villa, freguesia de Vermil, d'esta comarca; a saber: «O assento do casal de Cima de Villa,» situado no logar assim chamado, na freguesia citada de Vermil, que se compõe de duas correntes de casas sobradadas e telhadas, construídas de pedra e tabique, com suas lojas e cortes de gado, eido, eira terrea, alpendre colmasso, terrenos que andam a horta e se denominam hortas das Laranjeiras o horta do Meio e ainda terrenos de cultura, que se denominam «Campo da Fonte, junto ás Hortinhas,» «as Esmontadas,» «Lameiro de Cima,» «Lameiro da Poça Nova,» «Lameiro da Cal,» e finalmente «Lameiro da Chã ou Cortelho,» tudo junto e unido, com arvores de vinho e fruta, avaliado na quantia de 1:010\$000 reis.

— «O campo chamado do Souto e Olival,» situado no logar d'este nome, na freguesia de Vermil, terra lavrada com arvores de vinho, avaliado na quantia de réis, 320\$000.— «O campo denominado da Costa,» situado no logar assim chamado, na freguesia de Vermil, terras lavradas, com arvores de vinho, tendo também terra de matto, avaliado na quantia de réis, 308\$000.— Uma bouça de matto com carvalhos, denominada Bouça da Costa,» situada no logar do mesmo nome, na freguesia de Vermil, terra lavrada com arvores de vinho, avaliado na quantia de réis, 150\$000.— «O campo denominado dos Trigais,» douro lameiros com a mesma denominação, Olival do Covo, e leira de matto e lenhas, tudo reunido, terras lavradas com arvores de vinho, situado no logar dos Trigais, na freguesia de Vermil, avaliado na quantia de 500\$000 réis.

— «Uma sorte de matto com carvalhos, denominada da Carva ou das Poças,» situada no monte de S. Miguel-o-Ajuda, na freguesia de Vermil, avaliada na quantia de 192\$000.— «Uma outra sorte de matto com alguns carvalhos, denominada de Sobre a Costa ou Poça Nova,» situada no Monte de São Miguel-o-Anjo, na freguesia de Vermil, avaliada na quantia de 192\$000 réis.— «Uma outra sorte de matto com alguns carvalhos, chamada da Devezinha,» situada no logar assim chamado, no monte de São Miguel-o-Anjo, da freguesia de Vermil, avaliada na quantia de 192\$000 réis.

Os bens mencionados se-

rão entregues a quem por elles mais oferecer e der aci-

ma da sua avaliação, fican-

do por conta do arrematante ou arrematantes as despesas

da praça e a respectiva con-

tribuição de registo. Pelo pre-

sente ficam citados todos os

credores incertos e desconhe-

cidos dos executados para

assistirem á dita praça e alli

usarem do seu direito, que-

rendo.

Guimarães, 28 de novem-

bro de 1901.

Verifique a exactidão.

Fernandes Braga

O escrivão do 5.º officio.

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

(8)

## BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma propriedade com arvores de fructa, castanheiros, oliveiras e vides, fazendo parte da mesma 13 moradas de casas terreas, assobradadas, e duas moradas em construção, situadas na rua d'Alegria e Estrada Nova, sendo de natureza allodial, tanto se vende junto como em separado.

Para tratar na rua de Camões, n.º 28 e com o sollicitador Pimenta, na Avenida da Costa.

## HOSPEDARIA

— DE —

## TRAZ DE S. PAIO

(ANTIGA DA ROSINHA)

ESTA popular e acreditada casa d'hostedes acaba de ser novavelmente melhorada, não: ó com relação aos seus confortaveis e hygienicos aposentos, como também ao esmerado e cuidadoso serviço culinario.

Para corresponder ao favor publico, a dona da hospedaria conseguiu adquirir as mais finas qualidades de vinhos verdes tanto tinto como branco, não só das melhores procedencias d'este concelho como de Basto, havendo nos baixos do predio uma adega adquada á prova e venda avulsa dos vinhos verdes e maduros sendo estes de excellente qualidade, aos preços de 80, 120 e 160 reis de mistura com as saborosas berboras e figos do Douro. Uma delicia!

Tambem ali encontra o publico a excellente Geropiga do Douro e o magnifico polvo fescal, chegando ultimamente.

Seriedade e preços sem competencia.

INDEPENDENTE

## BIBLIOTHECA MODERNO ESTYLO

**Albums** — Álbum do Centenario da India, 118 gravuras, 1200 réis; Álbum do «Pimpão», 2 gravuras, 50 réis cada.

**Musicas com letra, para piano** — Ave Maria, 300 réis; O Fado do «Pimpão», 300 réis; Sobre o Mar, 300 réis.

**Livros, em prosa** — Aventuras do sur, Cylogano, 200 gravuras, 200 réis; Comidas Leves, 300 réis; De Bom humor, 300 réis; Bocadinhos d'ouro, 500 réis; Cinematographo, 500 réis; Leituras em camisa, 300 réis; Quadros da vida íntima, 300 réis; Memórias d'um espelho, 200 réis.

**Livros, em versa** — Noite de nupcias, 300 réis; O banho da noiva, 200 réis; Na cama, 200 réis; O relógio d'uma elegante, 200 réis; O livro das creanças, 300 réis; Panorama, 300 réis. Mulheres!, 300 réis; Musas Traquinas, 300 réis; Noites de inverno, 300 réis; Gaias dos nossos avós, 400 réis; Canções de nôo [3 volumes], 500 réis; Tentação de Santo António, 20 réis.

**Quadros decorativos** — Santo António de Lisboa 400 réis; O bailo da Ópera (pendant do antecedente), 200 réis; Na clareira do besque, 200 réis; O duelo, 100 réis; A reconciliação (pendant do antecedente), 500 réis; Na rede, 1200 réis.

**Bilhetes postaes** — Postaes de boas festas, a colleção de 32 bilhetes com poesias expressamente escriptas pelos nossos melhores poetas, 300 réis. Postaes de Carnaval, a colleção de 12 bilhetes, 100 réis.

**Collecções de 50 bilhetes postaes**, ornados de surpreendentes e mimossissimas ilustrações, em papel couché, 100 réis; Leda e o Cisne, 6 formosíssimos postaes, impressos a cores, 100 réis.

Todos os livros acima anunciados são ilustrados com grande profusão de magnificas gravuras, sendo muitos d'elles em papel couché, impressão de luxo, com reproduções de photographias artisticas, tiradas do natural. Remette-se qualquer das indicadas publicações para todos os pontos do paiz, incluindo África, a quem enviar a respectiva importância em notas ou sellos, á *Biblioteca Moderno Estylo*, rua Formosa, 150 a 160, Lisboa.

DEPOSITO



DE  
POLVORA DO ESTADO

MERCARIA

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

Guimarães

Neste bem conhecido estabelecimento vende-se polvora do Estado dos seguintes preços: Latas P. S. F. a 120 reis; pacote Príncipe P. F. a 80 reis; pacote P. G. a 70 reis; pacote F. F. a 55 reis; e polvora de minas M. M. a 160 reis cada pacote.

Também ali os seus numerosos freguezes encontrarão todos os géneros pertencentes ao seu negocio de mercearia, assim como também: sementes de hortaliça de todas as qualidades chegadas há pouco a esta casa.

## A B C DO POVO

### PARA APRENDER A LER

POR

CANTIGA

Trindade Coelho

COM DESENHOS DE

Raphael Bordallo Pinheiro

Oitenta paginas luxuosamente ilustradas

PREÇO DE CADA EXEMPLAR 50 RÉIS

PELO CORREIO 60 RÉIS

### DESCONTOS PARA REVENDA

(Do ABC do Povo foram distribuidos de graça 10 mil exemplares)

TERCEIRO ANNO

1902

## ALMANACK BERTRAND

Coordenado por FERNANDES COSTA

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS (editor)

LISBOA—73 Rua Garrett, 75

PREÇO: Brochado . . . . .  
Cartonado . . . . .

500  
600

VINHO TINTO CONFORTAVEL  
ENGARRAFADO

Por

Francisco José de Freitas

Mercearia, confeitaria e papelaria

Depósito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES

PARA 1902

Almanack Illustrado

Do «SÉCULO»—(6.º anno)

Preço 120 réis

Pelo correio, 140 réis

## TYPOGRAPHIA DE Albano Pires de Sousa (ANTIGA SILVA CALDAS) 120—RUA DA RAINHA—122 GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, ações, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, caiamas municipaes, administrações de concelho e partícipes de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebeis, programmas e bilhetes de espectáculos; recibos e diplomas para associações.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia

CARIMBOS DE BORRACHA, METAL E MADEIRA